## Ocorrência, no Brasil, de Chaubardia klügii

(C. Schweinf.) Garay.



ABSTRACT (Occurence of Chaubardia klügii (C. Schweinf.) Garay, in Brazil) - The occurence of Chaubardia klügii (C. Schweinf.) Garay, is reported by the first time in Brazil, based on a collection which came from the Carajás Region, state of Pará.

Resumo É constatada, pela primeira vez, no Brasil a ocorrência de *Chaubardia klūgii* (c. Schweinf. Garay, com base em coleta realizada na região de Carajás, no sul do Pará.

O gênero Chaubardia, foi descrito por H.G. Reichenbach, em 1852, baseado em Chaubardia surinamensis Rchb. f, espécie originária do Suriname, mas posteriormente encontrada na Venezuela, Guiana e Brasil. Poucas outras espécies foram atribuidas ao gênero, a maioria das quais foi, posteriormente, transferida para outros gêneros, onde se enquadrassem melhor.

Atualmente, além de C. surinamensis Rchb. f., apenas C. klügii (C. Schweinf.) Garay é considerada como pertencente ao gênero.

A história nomenclatural de *C. klügii* (C.Schweinf.) Garay (Foto 1) inclui alguns pontos confusos.

Originalmente, a espécie foi descrita dentro do gênero Zygopetalum Hook., sendo, posteriormente, transferida para o gênero Cochleanthes Raf. por Schultes & Garay (1959) e, finalmente, transferida para o gênero Chaubardia Rchb.f., por Garay (1973). É interessante acentuar que a transferência para Chaubardia Rchb.f., foi proposta dentro de um trabalho que não trata diretamente desse gênero, o que, às vezes, pode dificultar o acesso a essa informação.

Chaubardia klūgii (C.Schweinf.) Garay,
Orquideologia 8:34. 1973.

basiônimo: Zygopetalum klügii C.Schweinf., Bot. Mus. Leafl. Harv.Univ.15:159.1952.

\* Instituto de Botânica Caixa Postal 4005 01.061-970 - São Paulo, SP. Fábio de Barros (\*)

Eduardo L.M. Catharino (\*)

sinônimo: Cochleanthes klūgii (C, Schweinf.) Schultes & Garay, Bot. Mus. Leafl. Harv. Univ. 16:325.1959.

Material estudado: Brasil, Pará, Serra dos Carajás, 19.IV.1988, fl. cult., J.Batista F. da Silva (SP).

Diferencia-se de *C. surinamensis* Rchb.f., que também ocorre no Brasil, principalmente pelas flores, inteiramente brancas, e pelo labelo com lobo central mais estreito e calo mais alto.

Novas ocorrências como esta tem sido comumente constatadas em algumas regiões pouco exploradas do Brasil. Desde a publicação do livro de Pabst & Dungs (1977), pelo menos 19 espécies já foram acrescentadas às orquídeas brasileiras, entre espécies novas e ocorrências novas.

Novas ocorrências podem parecer, a princípio, menos importantes que espécies novas, mas são indispensáveis para entender a evolução das floras locais e as rotas de migração vegetal no continente. Muitas vezes o desconhecimento quanto à ocorrência de determinadas espécies em determinados locais se deve à falta de inventários botânicos em localidades de dicil acesso e, neste caso, é de fundamental importância a colaboração dos orquidófilos, notadamente quando suas coletas são levadas ao conhecimento de especialistas em taxonomia de orquídeas e são registradas, através de materiais herborizados, em herbários oficiais; estas duas atitudes impedem que as informações se percam.

## Referências bibliográficas

> DODSON,C.H. & DODSON,P.M. 1984. *Chaubardia klügii* (C.Schw.) Garay. *In* Icones Plantarum Tropicarum (Dodson, C.H. ed). Pl. 910

> GARAY, L.A. 1973. El complejo Zygopetalum. Orquideologia 8: 15-51.

> PABST,G.F.J. & DUNGS,F., 1977. Orchidaceae Brasiliensis, V.2. Hildesheim: Kurt Schmersow. 418P.

> SCHULTES, R.E. & GARAY, L.A. 1959. On the validity of the generic name *Cochleanthes* Raf. Botanical Museum Leaflets of Harvard University 18 (6): 321-327

> SCHWEINFURTH,C. 1952. Orchidaceae peruvianae IX. Botanical Museum Leaflets of Harvard University. 15 (5): 139-170.